



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: O baixo orçamento e a produção de curtas-metragens no Rio Grande do Sul
Autor	MARIANA BAPTISTA ALVES
Orientador	MIRIAM DE SOUZA ROSSINI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: O baixo orçamento e a produção de curtas-
metragens no Rio Grande do Sul

Mariana Baptista Alves¹, Miriam de Souza Rossini²

Este trabalho integra a pesquisa *Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: O baixo orçamento como projeto político-estético* e analisa a produção de curtas-metragens ficcionais e documentais dentro dos parâmetros do baixo orçamento no Rio Grande do Sul. O curta-metragem é uma obra audiovisual com duração igual ou inferior a quinze minutos, formato definido no Brasil pela Medida Provisória No. 2.228-1 de 06 de setembro de 2001, que estabelece o que é uma obra audiovisual e distingue seus tipos. A análise do tema partiu de um mapeamento de produtores, diretores e realizadores audiovisuais que desenvolveram filmes orçados até 500 mil reais nos últimos dez anos. Esse processo teve como objetivo o desenvolvimento do projeto de extensão CineF - Mostra Cinema de Baixo Orçamento, ligado ao projeto de pesquisa e no qual são exibidos os filmes de nove diretores gaúchos selecionados a partir do mapeamento. O projeto trata da exibição dos filmes seguida de um debate entre o público e o realizador sobre as produções, com enfoque na característica do baixo orçamento. O intuito da mostra é discutir os elementos criativos e produtivos dessas obras para enriquecer os resultados da pesquisa, permitindo a análise do tema a partir de diferentes óticas - do diretor e do público - além de promover a difusão dos filmes, valorizando a produção audiovisual a nível nacional e estadual. Os estudos feitos por Karine Ruy (2016) foram essenciais na constituição dos aspectos conceituais. Da sua contribuição, entende-se que o cinema produzido com orçamento abaixo da média envolve características além da econômica e que exigem uma análise sociológica. Essa análise permite encontrar padrões em aspectos técnicos na produção dos filmes brasileiros de baixo orçamento, como os modelos de captação de recursos, que normalmente se dão através de editais públicos, e a configuração das equipes de produção, que costuma envolver a participação de amigos ou parentes do realizador por questões de praticidade. Das dezessete obras selecionadas para a exibição na mostra, nove produções se encaixam na definição de curta-metragem, entre elas três ficcionais e seis documentais, dos diretores Lissandro Stallivieri, Diego Tafarel e Thais Fernandes. Vencedores de prêmios nacionais e internacionais, esses curtas demonstram a resistência do gênero perante uma indústria dominada por longas *blockbusters* orçados em milhões de dólares. Além da característica do baixo orçamento, os curtas-metragens enfrentam dificuldades ainda maiores de superarem a barreira do cinema *mainstream* uma vez que sua distribuição normalmente só chega até festivais e, mais recentemente, a plataformas de vídeo na internet. Por outro lado, contam com a vantagem de exigir menos recurso que um filme de média ou longa-metragem, permitindo aos realizadores produzir com mais qualidade em menos tempo, ideia reforçada por Thais Fernandes durante o debate realizado na segunda edição da mostra. Os próximos passos da pesquisa envolvem a análise de outros estudos metodológicos sobre a produção de curtas-metragens e de filmes de baixo orçamento, além do debate com os demais realizadores acerca dos seus processos e dos elementos de suas obras.

¹ Bolsista de iniciação científica, graduanda do 3º semestre no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: alvesb.mari@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Doutora em História (UFRGS). Professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista do CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Processos Audiovisuais (PROAV-UFRGS), registrado no CNPq. E-mail: miriam.rossini@ufrgs.br